



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**SBEM-MS:
alguns apontamentos sobre sua atuação e
(des)articulação com a formação de professores**

**Nathalia Teixeira Larrea⁵⁴³
Luzia Aparecida de Souza⁵⁴⁴**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento que visa compreender o processo de criação e atuação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (SBEM-MS) em seus movimentos de (des)articulação com a formação/prática de professores de Matemática. Sendo de caráter qualitativo e inserida no campo da História da Educação Matemática, essa pesquisa tem como metodologia a História Oral que, a partir da oralidade, constrói intencionalmente fontes historiográficas. Essa investigação tem como fontes de pesquisa os relatos de pessoas que participaram como diretores e/ou participaram da instauração desta sociedade no estado e, também, registros escritos e pictográficos disponíveis no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e outros pertencentes a acervos pessoais. Este artigo, de modo específico, apresenta o direcionamento tomado para a realização das análises, considerando a multiplicidade de histórias existentes sobre um mesmo evento, discorrendo sobre três SBEM-MS (entre outras que este trabalho permite conhecer) ora convergentes ora divergentes.

Palavras-chave: Historiografia. Formação de Professores. História Oral. História da Educação Matemática.

⁵⁴³ Acadêmica da Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: nathalia_tl@hotmail.com.

⁵⁴⁴ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Cidade Universitária. E-mail: luzia.souza@ufms.br

INTRODUÇÃO

O presente texto visa apresentar alguns apontamentos de uma pesquisa, em nível de mestrado, ainda em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O objetivo desta investigação é compreender o processo de criação e atuação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no estado de Mato Grosso do Sul (SBEM-MS) em seus movimentos de (des)articulação com a formação/prática de professores de Matemática. Esta pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa “História da Educação Matemática em Pesquisa” (HEMEP) que tem como proposta mapear a formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no estado de Mato Grosso do Sul.

A ideia de criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) surgiu durante a participação da VI Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM), no ano de 1985, em Guadalajara, México, contando com a participação de 180 pessoas de 24 países. A representatividade de pesquisadores brasileiros presentes neste evento e a falta de interlocução entre eles, evidenciou uma carência no país de um espaço de discussão e de desenvolvimento desta área ainda emergente.

Com o propósito de maior aproximação entre os participantes brasileiros, Ubiratan D’Ambrósio propôs um jantar e foi durante esse encontro que emergiu a ideia de criação de uma Sociedade Brasileira de Educação Matemática assim que retornassem ao país, sendo aceita por todos (PEREIRA, 2005; MUNIZ, 2013). Para selar tal compromisso, foi escrita uma carta e assinada por todos os presentes, evidenciando os nomes dos seguintes professores: Antônio José Lopes (Bigode), Esther Pillar Grossi, Anna Franchi, Vânia Maria Pereira dos Santos, Ubiratan D’Ambrósio, Terezinha Nunes Carraher, Lucília Bechara Sanchez, Eduardo Sebastiani, Circe Silva, Neivaldo (Pará), Luis Carlos Guimarães.

Somente em 6 de fevereiro de 1987, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), realizou-se o I Encontro Nacional de Educação Matemática (I ENEM) que deu início ao movimento de criação da SBEM. Assim, com a participação de professores de diversos estados, foi composta uma Comissão Central e Comissões Regionais para a elaboração conjunta do Estatuto da SBEM, tendo em vista que teriam o prazo de um ano para a homologação deste documento durante o próximo ENEM.

A extensão territorial brasileira e a dificuldade, na época, de comunicação foram um dos motivos que fizeram com que cada estado, a partir de suas necessidades, apontasse pontos essenciais que o Estatuto deveria abordar. Alguns estados destacaram a preocupação com o professor do Ensino Básico, outros com os professores do Ensino Superior, fazendo com que a sociedade se estruturasse de modo democrático, como aponta Pereira (2005).

Na realização do II ENEM, em 1988, na cidade de Maringá, Paraná, o Estatuto foi aprovado com a participação de 600 pessoas que se mobilizaram no ano anterior para elaborar tal documento.

Observando o trabalho e mobilização de professores do estado de Mato Grosso do Sul, a fim de estruturar no estado uma representação desta sociedade, nos deparamos com as inquietações de três professores – José Luiz Magalhães de Freitas, Eronídes de Jesus Bíscola e Luiz Carlos Pais – que ofereciam, na época, formações continuadas para professores do Ensino Básico do interior do estado. No início, esse curso voltava-se para o estudo de conteúdos específicos de Matemática, mas ao perceberem a necessidade desses professores para lidar com as dificuldades dos alunos em sala de aula, essas formações passam a ser voltadas para a articulação entre os conteúdos matemático escolar e metodologias de ensino. Assim, esses três professores buscavam, na Educação Matemática, fundamentos que visavam auxiliá-los nessas necessidades existentes no ensino da Matemática. Neste sentido,

A importância de participação nesse evento [I ENEM], muito mais do que uma visão produtivista imediata, foi o aprofundamento das convicções subjacentes ao movimento emergente da Educação Matemática e o compromisso de organizar no estado do Mato Grosso do Sul o que poderia vir a ser um núcleo inicial para a futura implantação da sonhada sociedade.

(FREITAS; PAIS; BITTAR, 2008, p. 15-16).

O primeiro registro sobre o início das atividades da SBEM-MS, encontrado no livro de atas da regional, data do dia 06 de maio de 1988 (mesmo ano da criação da SBEM Nacional) evidenciando o interesse dos professores do estado em integrar-se nas discussões nacionais sobre a Educação Matemática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa aqui relatada insere-se na linha da História da Educação Matemática e, portanto, julgamos relevante indicar o lugar de interlocução com a Historiografia do qual falamos. Para tanto, nos apoiamos na diferenciação entre História e Historiografia proposta por Silva e Garnica (2011), tomando a primeira como os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo e a segunda como os estudos de registros deixados por esses eventos.

Ancoramo-nos em Bloch (2001) ao tomar a Historiografia não como o estudo do passado, mas como o estudo dos homens [todos] no tempo [passado ou presente] vivendo em comunidade [o que pressupõe um olhar para as relações, para o contexto]. Desse modo, a Historiografia articula passado e presente, de modo que o historiador (estando no presente) faz questionamentos (a partir da detecção da presença ou ausência de vestígios) a fim de construir um possível passado, ou um passado possível. Essa construção singular do passado, em que cada pesquisador conta sua história segundo seu olhar, nos remete à ideia de que não existe uma história única, ou uma única verdade. Nesse sentido, o que existem são versões históricas ou histórias construídas legitimamente que podem ou não concordarem entre si. Albuquerque Júnior (2007) traz a ideia de que a história não pode ser reconstruída ou reinventada e, sim, construída e inventada a partir da singularidade de cada pesquisador e do seu olhar sobre as fontes estudadas.

Tomamos como fontes historiográficas aqui estudadas, atas, fotos, livros, cadernos, objetos, desenhos, revistas, rascunhos, relatórios, oralidade, entre outros, ou seja, todo registro que tem o potencial de responder aos questionamentos do pesquisador. Esses registros deixados de um passado foram produzidos com certa intencionalidade de mostrar o que era (ou não) importante na época, sendo assim cabe ao pesquisador uma articulação entre os diversos tipos de fontes a fim de que possa ter um entendimento mais amplo sobre o objeto de estudo.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e insere-se na metodologia da História Oral que se dedica à criação intencional de fontes historiográficas mediante situações de entrevista e à sua articulação, na perspectiva historiográfica esboçada acima, com outros documentos. Nela, são realizados alguns procedimentos específicos como a elaboração de um roteiro (partindo das questões e/ou temáticas da pesquisa), a gravação da entrevista, a transcrição, textualização e a Carta de Cessão. A transcrição consiste na degravação do áudio da entrevista, ou seja, procura-se escrever exatamente o que foi falado no momento

da entrevista com todas as pausas, interrupções, vícios de linguagens, etc. A textualização é um texto mais fluente criado a partir da transcrição, em que são reorganizadas as ideias do depoente e retirada (se possível) as marcas mais evidentes da oralidade, produzindo um texto em primeira pessoa ou em forma de um diálogo. Os três documentos produzidos a partir da entrevista (áudio, transcrição e textualização) são devolvidos para o depoente para que ele legitime e autorize aquele e outros pesquisadores a utilizarem esses documentos por meio da assinatura da Carta de Cessão.

Nesta pesquisa, realizamos uma entrevista em grupo e seis individuais. A entrevista em grupo foi realizada com os professores Luiz Carlos Pais, José Luiz Magalhães de Freitas e Eronídes de Jesus Bíscola que participaram do início de um movimento mais organizado da Educação Matemática no estado. Essa entrevista nos trouxe maiores detalhes sobre a época e nos possibilitou a percepção de novas questões sobre a criação da Sociedade no estado. As entrevistas individuais foram realizadas com os secretários geral/diretores da SBEM-MS ao longo da sua existência a fim de explicitar as ações realizadas em cada mandato e sua (des)articulação com a formação de professores. Deste modo, as entrevistas tiveram como depoentes os seguintes professores:

- Ângela Cecília Quarentei Gardiman, 59 anos. Secretária Geral de novembro de 1990 a novembro de 1993.
- Iraci Cazzolato Arnaldi, 64 anos Secretária Geral de novembro de 1993 a março de 1996.
- Ivonete Melo de Carvalho, 51 anos. Secretária Geral em Março de 1996⁵⁴⁵.
- Marilena Bittar, 54 anos. Presidente⁵⁴⁶ de novembro de 2001 a novembro de 2007⁵⁴⁷.
- Irio Valdir Kichow, 48 anos. Presidente de novembro de 2010 a agosto de 2012.
- João Ricardo Viola dos Santos, 32 anos. Presidente de agosto de 2012 a setembro de 2015.
- Eronídes de Jesus Bíscola, 67 anos, participou como Segundo Tesoureiro (Diretoria Provisória – 1988 a 1990).

⁵⁴⁵ Neste período, a SBEM-MS entra em desativação por falta de pessoas para dar continuidade as ações.

⁵⁴⁶ Em 1998, a Diretoria Nacional da SBEM muda a nomenclatura de Secretário Geral para Presidente.

⁵⁴⁷ A professora Marilena Bittar assume dois mandatos consecutivos da SBEM-MS.

- José Luiz Magalhães de Freitas, 61 anos, participou como Primeiro Secretário (Diretoria 1993 a 1995), Primeiro Tesoureiro (Diretoria 1996), Comissão Eleitoral (Diretoria 2001 a 2004) e Primeiro Secretário (Diretoria 2004 a 2007).
- Luiz Carlos Pais, 60 anos, participou como Primeiro Secretário (Diretoria de 2001 a 2004) e Segundo Secretário (Diretoria 2007).

Além das entrevistas, foi realizado o estudo de documentos escritos encontrados no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS (PPEduMat) e outros documentos cedidos por professores que participaram da SBEM-MS, sendo eles: Luiz Carlos Pais, Marilena Bittar, Carla Regina Mariano da Silva, Adriana Barbosa Oliveira, Vanilda Alves da Silva, João Ricardo Viola dos Santos e José Wilson. Dentre esses documentos encontram-se: relatórios dos Encontros Sul-Mato-Grossenses de Educação Matemática (ESEM) e dos Fóruns de Licenciatura em Matemática, folders, banners, relatório de prestação de contas, recibos, certificados dos eventos, fotografias, relação de associados, entre outros.

Por meio da História Oral são produzidas narrativas (BOLÍVAR, 2002; CURY, SOUZA, SILVA, 2014) em que nos sentimos ou fomos personagens daquela história. Segundo Bolívar (2002) é por meio da narrativa das histórias que conseguimos entender as características humanas. Silva e Souza (2007) denominam as narrativas mobilizadas aqui como narrativas orais. Neste sentido, elas são

[...] vistas pela história oral como fontes a partir das quais torna-se possível uma maior aproximação aos significados atribuídos às realidades vividas por quem narra, já que busca (em grande parte dos casos) preservar, em uma apresentação quase literal das narrativas coletadas por meio de entrevistas, as legitimidades próprias do narrador. Através delas torna-se também possível observarmos os distintos significados atribuídos a determinados acontecimentos socialmente vividos.

(SILVA; SOUZA, 2007, p. 142).

A mobilização das narrativas nos possibilita uma variedade de histórias (podendo ser convergentes ou não) que nos pode revelar informações sobre a mesma temática que não encontraríamos em outras fontes, por exemplo. Deste modo, o trabalho com a História Oral busca sempre a mobilização e articulação com outros tipos de fontes a fim de auxiliar o pesquisador uma visão diversificada do seu objeto de estudo.

ALGUNS APONTAMENTOS

A partir das fontes mobilizadas para essa pesquisa (orais e escritas) e do exercício investigativo desta pesquisadora, bem como, o referencial teórico adotado, construímos três histórias pensadas como únicas sobre a SBEM-MS, de modo que cada uma permita a desconstrução da outra. Com esse exercício pretendemos, também pela forma, evidenciar a existência e importância de múltiplas histórias ao mesmo tempo em que reforçamos nosso discurso sobre os perigos da história única.

A primeira dessas três histórias sobre a temática SBEM-MS trata de uma sociedade ativa e organizada, sendo a diretoria composta por docentes de diversas instituições de ensino, evidenciando descentralização e a articulação nas ações da sociedade. Assim, são realizadas várias ações, voltadas principalmente para o professor do Ensino Básico e alunos da licenciatura, como os Encontros Regionais (ESEMs) e as Jornadas de Educação Matemática, por exemplo. Aqui, o ESEM é um espaço de compartilhamento de experiências e um espaço para a realização de discussões sobre a Educação Matemática visando o desenvolvimento da área. Nesta SBEM-MS ativa, a preocupação com os professores do Ensino Básico perpassa o discurso dos presidentes, evidenciando que esse é um dos principais focos da sociedade e que ações são promovidas para tal fim. Para aqueles professores que não conseguem participar das atividades realizadas pela SBEM, há uma revista (disponibilizada pela SBEM Nacional) em que constam artigos que podem auxiliar em algumas dúvidas referentes à sala de aula. Em torno desta SBEM atuante, efetiva, responsável pelo fortalecimento da comunidade de educadores matemáticos do estado de Mato Grosso do Sul emerge um discurso de continuidade.

A segunda SBEM-MS construída é uma sociedade estruturada em torno de um valor e de práticas simbólicas que, muitas vezes, apoiam-se em um teatro de aparências. Seu valor não está efetivamente nas ações que realiza, mas na manutenção de um regime mínimo para sua existência e continuidade, no valor simbólico que possui nesta/para esta comunidade. Deste modo, a participação na SBEM-MS passa a ter vistas, na medida em que ela propicia o ingresso em outras comunidades com maior projeção nacional. Ou seja, a força não se encontra na sociedade regional e sim nos lugares e/ou cargos que ela proporciona. Nessa história, o ESEM passa a ser uma janela expositiva das ações promovidas pela sociedade com o intuito de congrega novos sócios a participarem da SBEM-MS e é a única atividade realizada. Em alguns momentos da sociedade, professores

assumem a diretoria apenas para não perderem a representatividade frente à SBEM Nacional, pois o estado não poderia ficar de fora desse movimento. Desse modo, os nomes anunciados como membros das chapas da SBEM-MS não indicam, necessariamente, sua participação ou envolvimento, mas, também, ora um nome que completasse o número mínimo de membros a constituir uma chapa, ora um nome cuja autoridade seria estendida aos outros membros, estes sim envolvidos nas ações da Sociedade. Os discursos que atravessam essa imagem da SBEM-MS advogam pela ideia de que as ações mais significativas comumente atreladas a essa Sociedade não são sua responsabilidade, mas ações que, independente dela, foram/são praticadas por outras comunidades como a Licenciatura em Matemática e a Pós Graduação em Educação Matemática e, portanto, indicam para uma possível admissão de sua não efetivação e/ou continuidade.

A terceira história é de uma SBEM-MS possível, em que o desejo de representar a SBEM aqui no estado e o desenvolvimento de um espaço para as discussões sobre a Educação Matemática visando à melhoria do ensino, andam lado a lado. Ao olhar a formação das diretorias da SBEM-MS desde sua criação, em sua maioria, era composta por docentes universitários e tentava-se um diálogo com outras instituições de ensino na medida em que compunham chapas com profissionais de diversas áreas. Assim, emergia a ideia de uma SBEM-MS descentralizada com diálogo constante com outros agentes inseridos no campo educacional. Entretanto, em alguns períodos, essa formação espontânea foi perdendo força e essa organização acabava se limitando a uma diretoria apenas simbólica da sociedade, sem indícios de uma atuação efetiva no estado. O ESEM é uma das principais atividades realizadas em todas as diretorias, sendo que outras ações da sociedade dependiam dos professores que estavam mais engajados, sendo assim, em alguns períodos houve a execução de outras ações como o Boletim Informativo e as Jornadas da Educação Matemática.

Entendemos que em todas essas histórias a SBEM-MS pode ser tomada como simbólica, mas neste texto optamos por este termo para indicar somente ou mais fortemente simbólico, no sentido de que somente sua existência sem necessárias ações já cumpriria seu papel principal de inserir Mato Grosso do Sul no mapa da Educação Matemática nacional.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **História: a arte de inventar o passado** - Ensaios de teoria da história. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2007.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOLIVAR, A. B. ‘De nobis ipsis silemus?’: Epistemologia de la investigación biográfico-narrativa en educación. In: **Revista Eletrónica de Investigación Educativa**, vol. 11, n. 1. Barcelona. 2002. Disponível em: <<http://redie.ens.uabc.mx/vol4no1/contenido-.html>>. Acesso em: 23 mai 2014.

BRUNER, J. **Fabricando histórias: Direito, literatura e vida**. [tradução Fernando Cássio]. Coleção Ideias. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CURY, F. G.; SOUZA, L. A. de; SILVA, H. da. Narrativas: um olhar sobre o exercício historiográfico na Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n.49, p. 910-925, 2014.

GARNICA, A. V. M. Pesquisa qualitativa e Educação (Matemática): de regulações, regulamentos, tempos e depoimentos. **Mimesis**, Bauru, v. 22, n. 1, p. 35-48, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MUNIZ, N. C. **Relatos de memórias: a trajetória de 25 anos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (1988-2013)** / Nancy Campos Muniz. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PAIS, L.C.; FREITAS, J.L.M.; BITTAR, M. Participação do estado de Mato Grosso do Sul na história recente da Educação Matemática no Brasil. In: **Perspectivas da educação matemática: Revista do Programa de Mestrado em Educação Matemática da UFMS – Campo Grande**, MS: Editora da UFMS, v.1, n.1, p.7-24, jan./jun. 2008.

PEREIRA, D. J. R. **História do movimento democrático que criou a sociedade brasileira de educação matemática – SBEM**. 2005. 274f. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

SILVA, H. da; SOUZA, L. A. de. A História Oral na Pesquisa em Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), Ano 20, n. 28, p. 139-162, 2007.

SOUZA, L. A. de ; GARNICA, A. V. M. História e Educação Matemática. In: SANTOS, R. M. dos; VIOLA DOS SANTOS, J. R. (Org.). **Instrumentação para a pesquisa e prática de ensino de matemática IV**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011. p. 9-37.